

# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>73</b>
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>88</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>98</b>
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>108</b>
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>121</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>131</b>
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300512</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300519</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>252</b>
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>280</b>
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>

## AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA

**Dianlyne Daurea de Oliveira**

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
Sobral – Ceará

**Mariana Lira Ibiapina**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Filho - UNESP  
Rio Claro – São Paulo

**Mariana de Vasconcelos Neves**

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
Sobral – Ceará

**Ângela de Fátima Lira Ibiapina**

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
Sobral – Ceará

**RESUMO:** As discussões em torno da educação são abrangentes: as questões curriculares, a formação de professores, a função social da escola, dentre muitas outras. Contudo, também é válido chamar a atenção dos educadores para ampliarem seu campo de visão com relação a outros espaços educativos, como os movimentos sociais, que contribuem para enaltecer as noções de cidadania a partir do desenvolvimento de conhecimentos, hábitos e valores. Assim, entende-se a importância do educador compreender os movimentos sociais e atividades culturais, artísticas e educacionais como práticas sociais e formas de elaborar conhecimento. A presente pesquisa é fruto de reflexões desenvolvidas no exercício da disciplina

Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado da mesma, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. A pesquisa tem abordagem qualitativa. Foram instrumentais metodológicos: observações, intervenções pedagógicas e dinâmicas de motivação realizadas com os 44 jovens, membros desta associação. O embasamento teórico da pesquisa conta com autores como: Arroyo (2003), Bordenave (1983), Candau (1997), dentre outros. A partir das entrevistas e observações em campo tornou-se clara a contribuição da ACEL na formação dos jovens do bairro Dom Expedito, pelo dinamismo da dança de quadrilha que, de forma educativa, estimula e fortalece o interesse dos jovens pela cultura. Através das rodas de conversa e dinâmicas de motivação, houve diálogo e discussão sobre as vivências do grupo, resultando no êxito da intervenção pedagógica aplicada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Cultura, Movimentos Sociais.

**ABSTRACT:** Discussions about education are a broad topic: curriculum, teacher training, social role, and several others. However, it is also worthy to draw educator's attention to broaden

their perception in relation to other learning spaces such as social movements, which strongly contributes to enhance the notions of citizenship through the development of knowledge, habits and values. The understanding of social movements, and cultural, artistic, and educational activities as a tool for developing knowledge. This investigation took place at Associação Cultural Estrela do Luar (ACEL), in a classroom environment where the course Education, Citizenship and Social Movement was being taught. This study is a result of the teaching assistant internship which is part of the Education undergraduate program curriculum of the Vale do Acaraú State University. This study has a qualitative approach, and the following methodological tools were used: observation, pedagogical interventions and motivation dynamics carried out with the 44 young members of this association. Theoretical background to support this research was provided by Arroyo (2003), Bordenave (1983), Candau (1997), among others. It became evident, based on interviews and field observations, that ACEL's contributions in training young people in the Dom Expedito neighborhood was of utmost importance. Group conversation and motivational dynamics favored the dialogue and the discussion about the experiences, which result in the success of applied pedagogical intervention.

**KEYWORDS:** Education, Culture, Social Movements.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação tem, a princípio, a finalidade de promover mudanças desejáveis e relativamente permanentes nos indivíduos, e que estas venham a favorecer o desenvolvimento integral do homem e da sociedade. É pela educação que a cultura e a humanidade são transformadas, e neste âmbito a escola é apenas um dos muitos espaços em que produzimos, transmitimos e criamos cultura.

A educação para a cidadania implica a capacidade de convivência com a cultura do outro. Ao incluir a Pluralidade Cultural como Tema Transversal, os Parâmetros Curriculares Nacionais avançam um passo importante em prol de uma proposta educacional e curricular multiculturalista, na medida em que reconhece o valor da pluralidade e a diversidade cultural, bem como a necessidade de formar para a cidadania com base no respeito às diferenças (BRASIL, 1998). Em Candau (1997), a autora defende uma didática que não se esgote nos aspectos instrumentais, que supere a noção de neutralidade técnica e que busque uma compreensão multidimensional do processo ensino-aprendizagem, apontando que a perspectiva crítica, construída a partir da década de 80, não conseguiu dar conta dos desafios do novo cenário que veio se desenhando para as escolas a partir do final dos anos 90. Para ela:

Globalização, multiculturalismo, questões de gênero e de raça, novas formas de comunicação, manifestações culturais de adolescentes e jovens, expressões de diferentes classes sociais, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social configuram novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais (CANDAU, 1997, p.89).

Desta forma, a escola não pode ignorar a relevância do aspecto cultural. No interior da cultura recebemos, aprendemos, reproduzimos, transmitimos, transformamos e criamos o mundo e a humanidade por meio das práticas socioculturais. Podemos dizer que nos educamos e somos educados nessas práticas. Assim, a educação acontece em todos os lugares em que as pessoas estão se relacionando umas com as outras: na família, no trabalho, no templo, numa associação, etc. Em qualquer ambiente como esse, alguém educa alguém, com ou sem intenção de educar. Deste modo a educação tem por objetivo divulgar, produzir, e trabalhar na escola e na comunidade conhecimentos, atitudes, posturas e valores que tratem da pluralidade, em todos os seus aspectos, preparando os seus alunos no sentido de respeitar e aceitar as diferenças.

É válido chamar a atenção dos educadores para ampliarem seu campo de visão com relação a outros espaços educativos, valorizando a experiência de vida de cada indivíduo no processo de ensino-aprendizagem. Os movimentos sociais ou organizações que se configuram como coletivos sociais são espaços ricos de processos educativos que agregam aprendizagem e contribuem para enaltecer as noções de cidadania a partir do desenvolvimento de conhecimentos, hábitos, valores e atitudes, num contexto mais próximo da realidade das pessoas envolvidas no grupo. Por isso a necessidade de articular a escola com estes espaços educativos não formais, de modo a compreender o multiculturalismo e a questão da diferença, cada vez mais presentes na sociedade atual e que representam para a educação uma muralha enorme que precisamos transpor.

Este artigo é, portanto, fruto de reflexões desenvolvidas no exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado- da mesma, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, que teve como lócus a Associação Cultural Estrela do Iuar-ACEL, no Bairro Dom Expedito, da cidade de Sobral-CE.

## **2 | MOVIMENTOS SOCIAIS E PROCESSOS EDUCATIVOS: BREVE EXPLANAÇÃO**

Segundo Boneti (2010), entende-se movimentos sociais como uma manifestação coletiva, organizada ou não, de protesto, de reivindicação, luta armada ou como um simples processo educativo. Ainda segundo a autora, por processos educativos entende-se:

Os aprendizados que conduzem a tomadas de iniciativa que promovem as mudanças e os fortalecimentos das relações sociais e de grupos a partir do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores, princípios, hábitos e atitudes. Os processos educativos estão associados a, além das ações clássicas de ensino, a experiências de pesquisa, experimentação, vivência, sensibilização, problematização, intervenções sociais e outros. Isto é, ele guarda consigo diversos

entendimentos, trata-se de uma temática abrangente. Mas o entendimento de Paulo Freire, em especial nas obras *Alfabetização: leitura do mundo*, *leitura da palavra* e *Pedagogia do oprimido*, exprime que o processo educativo apresenta grandes afinidades com movimentos sociais. Isso porque, para este pensador, movimento social e processo educativo não se apresentam separados, mas se constituem de um mesmo elemento, uma vez que entende-se que todo processo educativo, por si só, guarda consigo um movimento de transformação do sujeito e da coletividade (BONETI in ALMEIDA 2010, p.56).

Em vista disso, entende-se a importância de o educador compreender os movimentos sociais e atividades culturais, artísticas e educacionais como práticas sociais e formas de elaborar conhecimento, ampliando seu campo de visão com relação a outros espaços educativos e para isto, precisa de fato, entrar em contato com estes espaços de educação não formais. Dentro desse contexto, Arroyo (2003) aponta as relações entre movimentos sociais e educação como uma relação menos explorada, menos explicitada e possivelmente não menos fragmentada na história da formação humana e na tradição pedagógica progressista. Isto sugere, por exemplo, que os professores têm dificuldades em lidar com algo no qual eles mesmos não se sentem preparados, que é a questão multicultural e das diferenças, um dos muitos desafios da escola hoje, se levarmos em conta a riqueza cultural e local dos movimentos sociais ou organizações coletivas. Sendo assim, podemos afirmar que, quanto educadores ainda em formação, o contato com a Associação Cultural Estrela do Luar-ACEL, nos permitiu refletir acerca dos processos educativos contidos num movimento social.

## **2.1 A Quadrilha Estrela Do Luar Como Espaço De Fortalecimento Da Relação Entre Educação E Cultura**

A Quadrilha Estrela do Luar foi fundada no dia 26 de maio de 2003, com o objetivo de tirar adolescentes residentes no Bairro Dom Expedito do ócio e levá-los à prática de atividades culturais. Coordenada por jovens desta comunidade, o grupo se tornou bastante conhecido por todos após participar, 04 anos depois de sua fundação, do Festival de Quadrilhas de Sobral. Em 2007 havia se apresentado pela primeira vez no festival apenas como amostra infanto-juvenil, sem participar da competição pelo título. Mesmo não tendo competido nesta ocasião, o arraiá da Estrela do Luar encheu os olhos da plateia que assistia ao São João 2007, arrancando aplausos e tornando-se a partir deste feito, popular na cidade. As fotos abaixo demonstram este momento:



Fonte: arquivo do grupo Luar do Sertão.



Fonte: arquivo do grupo Luar do Sertão.

No ano de 2008 a coordenação do grupo decidiu participar do mesmo festival novamente, mas desta vez como aspirante ao título. No ano de 2009 o grupo passou a ter personalidade jurídica, sendo assim chamada de Associação Cultural Estrela do Luar (ACEL).

Esta atividade cultural nos remete a pensar o que esta associação representa na vida dos jovens participantes e desta comunidade, uma vez que este grupo entende que a arte é uma das formas mais prazerosas de aprendizagem, onde a cultura representa a principal fonte de conhecimento. Os participantes acreditam que a vivência do grupo é capaz de influenciar e em alguns casos transformar suas formações pessoais, além de contribuir para tirá-los da ociosidade e colocá-los em um espaço de aprender a conviver com a diversidade. O grupo tem uma representação familiar forte entre os participantes, onde sentimentos de amor e tolerância são cultivados ao longo de anos juntos, fortalecendo cada vez mais seus laços afetivos. Ficamos diante de um espaço de verdadeiro protagonismo juvenil onde a cultura nordestina é enaltecida e processos educativos acontecem em meio a pesquisas de temas culturais abordados, criação de coreografias, a dança propriamente dita, a organização burocrática, as vivências, a troca de experiências de vida, ou seja, arte, cultura, lazer e trabalho social são os pilares de suas atividades.

Abaixo seguem fotos capturadas pelas autoras desta pesquisa nos momentos de rodas de conversa e ensaios com os jovens da ACEL:



Com base nisso, se a escola se articula com espaços como este, há um cruzamento de culturas, um fortalecimento da identidade cultural de crianças e jovens, compreendendo as suas realidades, as suas aspirações, o que lhes motiva e amplia sua visão de mundo. Nas palavras de Moreira e Candau (2010), “não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade”. Ainda para a autora, “no momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes das crianças e jovens de hoje”. Neste sentido, todas as instituições e não somente as escolas, se tornaram instituições onde se aprende.

Na dinâmica da quadrilha junina, existe uma série de exigências a serem seguidas quanto à utilização do corpo, por se tratar de uma forma de dança que está baseado em composições coreografadas com movimentos bastante específicos e precisos, sendo, portanto, necessário que haja constante disciplina no processo de assimilação dos passos. Quando uma pessoa que dançou quadrilha passa a compor um grupo, a mesma, antes de se juntar aos outros participantes nos ensaios, normalmente tem que passar por um processo de adaptação, no qual terá que aprender os passos considerados a base de dança e também adquirir a postura necessária. Assim, qualquer pessoa poderá estar inserida em qualquer cultura desde que se coloque em situação de aprendizado. Mesmo os adolescentes ou jovens provindos de outros grupos poderão se adaptar conforme sua posição de aprendizagem e seus objetivos. Para Laraia (2002), “esta cultura não tem nada a ver com caracteres biológicos e estes comportamentos culturais vão se fortalecendo, pois somos uma raça que se adapta muito bem as relações de convivência com o meio social”.

Conforme Pessoa (2008), “a ponte pela qual chegaram até nós as crenças e tradições que compõem as festas juninas é o colonizador português”. Ainda segundo o autor, “as festas juninas estão associadas a elementos místicos como a fertilidade das mulheres, das plantas e dos animais, além de incorporar a ressignificação religiosa com fortes identidades católicas”. É válido ressaltar que, com o passar dos anos, o fenômeno das quadrilhas vem se modernizando, adaptando peculiaridades da cultura

local, impulsionado pelo prazer que os brincantes têm em aparecer, competir e serem reconhecidos por meio desta festa, que não se limita mais apenas às fogueiras com batizados, simpatias, casamentos, bebidas e comidas típicas.

Como destaca Silva:

As festas são, sobretudo, eventos e celebrações nos quais é mais claramente percebido o caráter dinâmico da cultura popular. Ao mesmo tempo em que enraízam em cada membro do grupo social, seus valores, suas normas e suas tradições abrem espaços, continuamente, para novas maneiras de representar o sentir, o ser e o viver no mundo atual (SILVA, 2008, p. 194).

Nesta perspectiva, o autor enfatiza o papel fundamental da escola e dos educadores em geral, “no relembrar constante dos princípios do relativismo cultural para as novas gerações, na valorização da diversidade cultural, nos valores como respeito e tolerância”. Para além disso, ressalta:

A importância do estímulo permanente à curiosidade pelas culturas e identidades tradicionais, divulgando-as para que sejam conhecidas e reconhecidas na sociedade abrangente, de modo que seja transmitida a vontade de aprender, vivenciar, compreender, repassar e reinventar as tradições (SILVA, 2008, p. 91).

Constatamos assim, o quanto atividades culturais, em suas diversas formas, contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano, tendo em vista que, quanto concepção educativa, atividades culturais trabalham competências como diversidade, vitalidade comunitária, uso do tempo, comunicação, expressão corporal, autonomia, solidariedade, participação, conhecimento, dentre outras necessárias à formação humana. No Grupo ACEL há muita diversidade, entre tais: cultural, de gênero, sexual, racial. E esta dinâmica diversificada é que impulsiona as relações entre todos os componentes do grupo, onde superar a questão das diferenças é o que garante a unidade e conseqüentemente o sucesso do grupo. É válido ressaltar que, conviver em meio a tantas peculiaridades, sobretudo para alcançar um objetivo comum, não é sempre uma tarefa fácil. O grupo se reúne nas Quintas e Sextas à noite e nos Sábados e Domingos à tarde no CRAS Mimi Marinho, situado no bairro Dom Expedito. O grupo é regido por um marcador (coreógrafo), que organiza os participantes em fileiras com repetições de passos pré-determinados no qual se movimentam conforme as instruções do marcador. Cada ensaio tem duração de em média 40min, com um regional (banda de música) ao vivo que conduz ao ensaio.

No decorrer do ensaio são apresentados os destaques, que são o casal de noivos e a rainha, onde os mesmos se sobressaem em alguns momentos da apresentação. O grupo mantém um ritmo frenético que ressalta a apresentação ao público. Os participantes passam por um processo de avaliação em todos os ensaios. A avaliação é feita através de feedback para cada integrante. São considerados alguns quesitos tais como, responsabilidade, envolvimento e comprometimento com o grupo. Contudo, os cargos de destaque, por vezes, são motivos de alegria para uns e descontentamentos

para outros, pois há, em alguns momentos, um desequilíbrio nos muitos egos envolvidos, levando o grupo a viver experiências de conflito, que também são válidas para repensar o verdadeiro sentido de participar de um determinado grupo. De acordo com Bordenave (1983) A palavra participação vem da palavra parte. Participação é fazer parte, tomar parte ou ter parte. A diferença entre participação passiva e a participação ativa é a distância entre o cidadão inerte e o cidadão engajado (p. 22).

Neste sentido, percebemos o quanto essas situações conflituosas são importantes na perspectiva de educar o grupo, mesmo que indiretamente, para a prática da participação. Perceber até que ponto estes jovens se sentem incomodados em aceitar o outro, aceitar ou questionar as decisões que são tomadas, ter a coragem de demonstrar suas insatisfações, sugerir recomeços, aprender a falar e principalmente a ouvir; aprender a superar, aprender que o motivo que os une é maior do que todos os motivos que os separam. Em vista disso, acontecem notáveis evoluções em grupos como este, como destaca o autor:

A construção de uma sociedade participativa converte-se na utopia-força que dá sentido a todas as micro participações. Neste sentido, a participação na família, na escola, no trabalho, no esporte, na comunidade, constituiria a aprendizagem e o caminho para a participação em nível macro numa sociedade onde não existam mais setores ou pessoas marginalizadas. Aos sistemas educativos formais e não formais, caberia desenvolver mentalidades participativas pela prática constante e refletida da participação (BORDENAVE, 1983, p.25-26).

Desta forma, os movimentos sociais ou organizações coletivas vão de configurando como espaços de processos educativos, se apropriando da noção de cidadania pelo viver em coletividade. A perspectiva da diversidade cultural ganha assim, novas dinâmicas de construção, de modo que os processos educativos contidos nos movimentos sociais ou coletivos sociais vêm a fortalecer a relação entre educação e cultura na valorização da pluralidade e da cidadania em sua plenitude. Os atores sociais envolvidos na ACEL representam, portanto, o protagonismo local considerando a dimensão educativa de suas atividades, onde arte, cultura, lazer e trabalho social são os pilares da transformação de sua própria realidade.

### **3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa tem abordagem qualitativa. Para sua realização utilizamos o recurso da pesquisa de campo participativa, utilizando como instrumentais metodológicos: observações, intervenções pedagógicas e dinâmicas de motivação. O Lócus da Pesquisa foi a Associação Cultural Estrela do luar-ACEL, no Bairro Dom Expedito, da cidade de Sobral - CE. O público alvo foram 44 jovens quadrilheiros, membros desta associação. Optou-se pelas observações e intervenções pedagógicas, uma vez que se percebeu a necessidade de fortalecer o espírito de equipe do grupo e o despertar de valores solidários. A metodologia foi desenvolvida por base na reflexão sobre o

significado do Grupo Estrela do Luar para cada um, possibilitando estimular diálogo e troca de saberes, por meio de dinâmicas de motivação em atividades realizadas com os 44 jovens. O embasamento teórico da pesquisa conta com autores como: Arroyo (2003), Bordenave (1983), Candau (1997), dentre outros.

#### **4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A função da ACEL é desenvolver um trabalho de engajamento e envolvimento onde haja uma integração dos jovens da comunidade, para que os mesmos consigam fortalecer sua identidade cultural exercitando a prática da participação. O grupo representa um espaço onde jovens podem ter uma opção de lazer e aprendizagem, assim como um espaço onde se exercita o protagonismo juvenil, investindo em seus próprios talentos e construindo projetos individuais e coletivos, a partir do momento em que passam a se dedicar ao que fazem, não somente em competições por títulos, mas na equidade oferecida pelo grupo, pois essa educação multiculturalista pode ser vista como um esforço de combate a diversos preconceitos, não apenas entre as diferentes culturas mas também, nas relações socioeconômicas, de gênero e assim por diante. Porém, de acordo com a presidente da associação, havia a necessidade de uma maior interação deste grupo em suas atividades artístico-culturais, uma vez que se percebeu que alguns estavam se dispersando e assim, nos propusemos à missão de fortalecer o espírito de equipe do grupo, motivando-os por meio de ações pedagógicas que possibilitassem o despertar dos valores solidários.

Sabemos, contudo, que apenas falando de uma temática nem sempre se consegue uma explicação suficiente sobre as situações-problema, e sendo assim, deduziu-se que a temática seria melhor abordada com atividades onde os jovens visualizassem exemplos cotidianos que se contextualizassem em sua vida pessoal e coletiva. Com base nisso, elaboramos atividades que envolvessem a todos e principalmente que fizessem com que os mesmos se desvinculassem de concepções negativas e conseguissem perceber a relevância da unidade do grupo. Realizamos, portanto, essas atividades a partir de palavras significativas como: equilíbrio, amor, compromisso, companheirismo, humildade, respeito, competição, vaidade, inveja, etc., no intuito de mostrar que numa equipe quando um falha e cai, todos caem juntos e que firmes e em unidade conseguem manter o equilíbrio do trabalho e alcançar os seus objetivos.

Abaixo seguem fotos capturadas pelas autoras referentes aos momentos nos quais ocorreram as duas dinâmicas com o grupo ACEL:



Através das rodas de conversa e dinâmicas de motivação, houve diálogo e discussão sobre as vivências do grupo, onde pelas falas dos participantes foi possível perceber uma troca de sentimentos e emoções com relação às fragilidades que o grupo vinha enfrentando, de modo que a intervenção pedagógica aplicada surtiu os efeitos desejados uma vez que o grupo, ao corresponder com as atividades propostas, despertou para a importância do espírito de equipe revendo seus valores e fortalecendo seus laços afetivos, refletindo assim, sobre a importância da unidade do Grupo Estrela do Luar.

## 5 | CONCLUSÕES

A partir das entrevistas e observações em campo foi possível perceber a contribuição da Associação Cultural Estrela do Luar-ACEL, para a formação dos jovens do bairro Dom Expedito, pelo dinamismo da dança de quadrilha que, de forma educativa, estimula o interesse dos jovens pela cultura. Podemos destacar ainda que a associação contribuiu para facilitar a compreensão do papel dos mesmos dentro da comunidade e assim o reconhecimento de sua própria identidade.

Para a nossa equipe foi um trabalho muito gratificante, com aproveitamento satisfatório por parte do público-alvo, onde mais uma vez reafirmamos a importância e o verdadeiro sentido da nossa profissão e percebemos o quanto somos capazes de interferir e contribuir na formação de um indivíduo, preparando-o, principalmente, para a vida. Concretiza-se assim, uma experiência relevante de processos educativos para além dos muros da escola.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério de Educação e do Desporto, Brasília. 1998.
- CANDAU, Vera Maria. **Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Org.). **Educação e Movimentos Sociais: novos olhares**. 2.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.
- ARROIO, Miguel G. **Pedagogia em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais?** Currículo sem fronteiras, v.3, n.1, pp.28-49, Jan/Jun 2003.
- MOREIRA, Antonio Flavio. CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 15.ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar E.,2002.
- PESSOA, Jadir de Moraes. Festas Juninas. SILVA, René Marc da Costa. **Educação e escola nas festas da cultura popular**. In SILVA, René Marc da Costa (org.). Cultura popular e educação. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de educação a Distância, 2008.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. Editora Brasiliense, 1983.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-370-5

